

CONTAS REGIONAIS – SEC 2010 – BASE 2011 2016 -2017Po

A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) disponibiliza, em simultâneo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), os dados finais das Contas Regionais para o ano de 2016, bem como a informação provisória para 2017.

1. Evolução do Produto Interno Bruto e Valor Acrescentado Bruto regionais

A informação final para o ano de 2016 revela que o PIB regional atingiu os 4 400,8 milhões de euros, tendo subido 2,2% em termos reais (ou seja excluindo o efeito da variação de preços) face ao ano anterior e 3,9% em termos nominais. A informação final mostra assim que a economia da RAM teve um crescimento mais robusto que o observado a nível nacional (+1,9%). Naquele ano, a região do Algarve foi a que registou um crescimento real mais pronunciado (+4,8%), encontrando-se no polo oposto o Alentejo (-0,3%). Depois de três anos (2011-2013) em que a economia madeirense esteve em recessão, a Região mantém-se num ciclo positivo desde 2014.

A informação provisória para 2017 mostra o prolongamento dessa tendência, com o PIB regional para este ano a ser estimado em 4 607,7 milhões de euros, tendo, face ao ano anterior, aumentado 4,7% em valor e 3,1% em volume. A variação real e nominal do PIB da RAM ficou, de acordo com esta informação provisória (e que só passará a final daqui por um ano), tal como em 2016, acima do observado para o país, quer em termos nominais quer em termos reais, pois a variação do PIB em valor e volume a nível nacional fixou-se em 4,4% e 2,8%, respetivamente.



Quadro 1 – Produto Interno Bruto (PIB) por região NUTSII e respetivas taxas de crescimento (2016-2017Po)

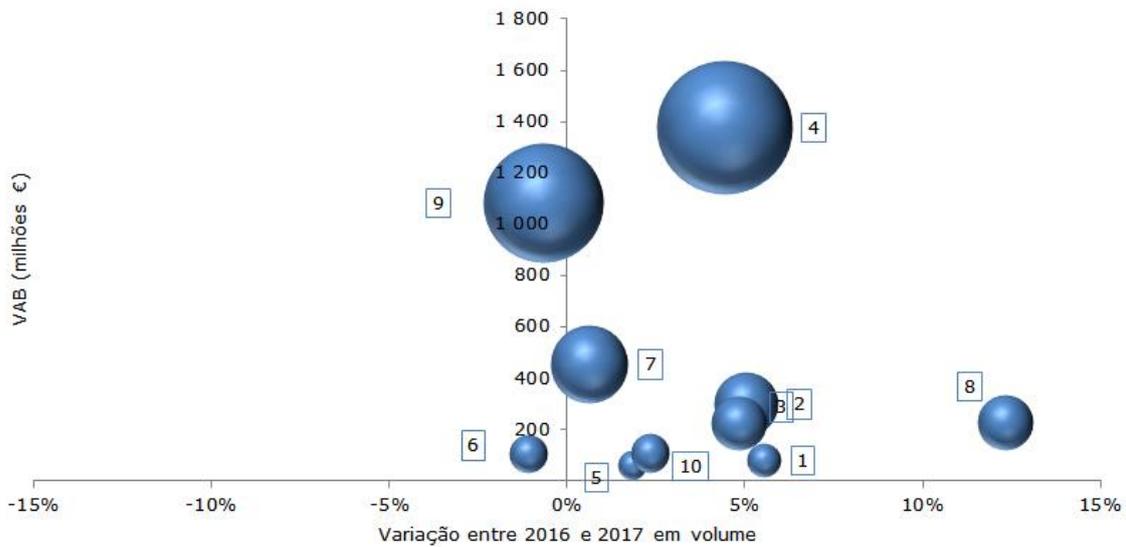
Regiões NUTSII	PIB a preços correntes (milhões de euros)		Taxa de crescimento em valor (%)		Taxa de crescimento em volume (%)	
	2016	2017Pe	2016	2017Pe	2016	2017Pe
Portugal	186 480,5	194 613,5	3,7	4,4	1,9	2,8
Norte	55 049,4	57 240,6	4,4	4,0	2,7	2,5
Centro	35 342,2	36 755,7	3,4	4,0	1,7	2,5
Área Metropolitana de Lisboa	66 955,9	69 977,7	3,3	4,5	1,4	3,0
Alentejo	12 121,0	12 736,4	1,5	5,1	-0,3	3,2
Algarve	8 501,0	9 015,0	7,7	6,0	4,8	3,5
Região Autónoma dos Açores	3 961,7	4 128,1	3,4	4,2	2,5	2,4
Região Autónoma da Madeira	4 400,8	4 607,7	3,9	4,7	2,2	3,1
Extra-regio	148,5	152,3	-1,8	2,6	-3,3	0,0

Em 2017, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) regional estava avaliado em 4 024,0 milhões de euros, tendo crescido 4,4% em termos nominais e 2,8% em termos reais face a 2016.

No gráfico 1 podemos observar as evoluções em termos reais entre 2016 e 2017 (no eixo das abcissas) e o peso de cada um dos dez ramos de atividade (no eixo das ordenadas e pelo diâmetro de cada bolha).



Gráfico 1 – Valor Acrescentado Bruto (VAB) por ramo de atividade A10 e taxa de crescimento em volume entre 2016 e 2017Po



1-Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	6-Atividades financeiras e de seguros
2-Indústrias extrativas; indústrias transformadoras; produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	7-Atividades imobiliárias
3-Construção	8-Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços de apoio
4-Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração	9-Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social
5-Informação e comunicação	10-Atividades artísticas e de espetáculos; reparação de bens de uso doméstico e outros serviços

O ramo de atividade que mais contribuiu para o VAB regional em 2017 foi o do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração”, que pesou 34,3% (33,8% em 2016), seguindo-se a “Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social” com 26,9% do total do VAB (27,6% em 2016). O terceiro ramo mais relevante foram as “Atividades imobiliárias” que, em 2016, pesaram 11,3% (11,5% em 2016).

O gráfico mostra ainda que o ramo das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços de apoio” foi aquele que registou uma variação real mais expressiva (+12,3%), acentuando o crescimento que já havia registado em 2016 (+11,9%), enquanto as “Atividades financeiras e de seguros” e a “Administração pública; educação e saúde” foram os únicos ramos com quebras em termos reais de 1,1% e 0,7% no ano de 2017, respetivamente.



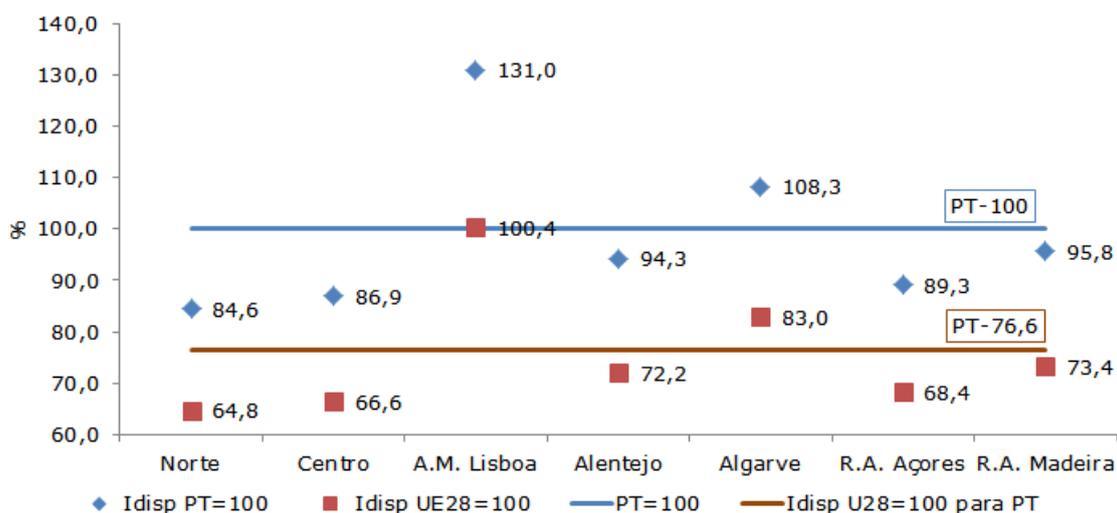
Destaque-se ainda, pelo seu peso, o contributo decisivo do “Comércio, transportes e alojamento e restauração” que cresceu 4,4% em termos reais, em 2017.

2. Comparações inter-regionais no contexto nacional e da União Europeia

A coesão regional é normalmente analisada através das assimetrias do PIB *per capita* e da produtividade aparente do trabalho quer no contexto do país, quer em comparação com a União Europeia (UE).

O indicador PIB *per capita* relaciona o PIB gerado num dado país ou região com a população residente. O gráfico 2 apresenta os índices de disparidade regional do PIB *per capita* das NUTS II em relação à média nacional (Portugal = 100) e em relação à média comunitária em paridades de poder de compra padrão (UE28=100).

Gráfico 2 – Índices de disparidade face à média nacional (PT=100) e face à média comunitária em PPC (UE28=100) em 2017Po



Em 2017, apenas duas das regiões NUTS II do país encontravam-se acima da média nacional: a Área Metropolitana de Lisboa (índice de 131,0) e o Algarve (108,3). A RAM mantém a 3.^a posição neste indicador, com um índice de 95,8. A região com o PIB *per capita* mais baixo do país continua a ser o Norte, cujo índice, em 2017, era inferior à média do país em 15,4%.

Em termos de comparação com a média dos 28 países da União Europeia, a única região portuguesa acima do índice 100 é a Área Metropolitana de Lisboa (100,4). A RAM estava, em 2016, com um índice de 73,4, imediatamente atrás da região com o segundo melhor desempenho, o Algarve, que registou um índice de 83,0. As restantes regiões encontram-se abaixo dos 70% da média comunitária, à exceção do Alentejo, com um índice de 72,2.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

De referir que a apreciação destas assimetrias deve ter em conta que a conversão de euros para Paridades do Poder de Compra (PPC), aplicável no quadro da regulamentação da União Europeia, é feita uniformemente para todas as regiões de cada Estado Membro, não sendo contempladas as diferenças intranacionais de preços relativos ao nível de NUTS II.

No que diz respeito à produtividade aparente do trabalho (relação entre o VAB e o emprego que lhe está subjacente), a RAM apresentava em 2017, um valor ligeiramente superior à média nacional, e que atingia os 36,0 milhares de euros. No país, este rácio foi de 35,1 milhares de euros. De sublinhar que desde 2008 este indicador apresentou valores sempre superiores à média nacional, com exceção do ano de 2012, ano no qual a produtividade aparente do trabalho registou uma quebra de 5,1%.

3. Formação Bruta de Capital Fixo

O montante global de investimento realizado na RAM fixou-se em 2016 nos 547,5 milhões de euros, crescendo muito ligeiramente face ao ano anterior (+0,3%). A RAM apresentou para esta variável macroeconómica uma variação inferior à do país (+3,5%).

Quadro 2 – Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) por região NUTSII (2015-2016) e taxa de crescimento em valor

Regiões NUTSII	Formação Bruta de Capital Fixo (milhões de euros)		Taxa de crescimento em valor (%)
	2015	2016	
Portugal	27 843,9	28 829,6	3,5
Norte	8 775,2	9 186,5	4,7
Centro	5 236,8	5 233,4	-0,1
Área Metropolitana de Lisboa	9 394,7	10 238,8	9,0
Alentejo	2 138,6	1 832,5	-14,3
Algarve	1 208,3	1 247,9	3,3
Região Autónoma dos Açores	542,8	541,0	-0,3
Região Autónoma da Madeira	546,1	547,5	0,3
Extra-regio	1,5	2,0	31,1

4. Contas das Famílias

Em 2016, o Rendimento Primário Bruto (RP¹) e o Rendimento Disponível Bruto (RD²) da RAM registaram um acréscimo. No caso da primeira variável esse aumento em termos nominais face a 2015 foi de 1,8%,

¹ Rendimentos diretos das famílias gerados pela sua participação no processo produtivo e saldo dos rendimentos de propriedade.



enquanto para o RD o avanço foi de 3,1% (ver quadro 3). No país, as variações destes indicadores foram mais expressivas, fixando-se em +2,7% no caso do RP e em +3,2% no caso do RD. O Algarve foi a região NUTS II onde o aumento do RP foi mais pronunciado (+5,9%), enquanto as variações de menor amplitude registaram-se no Centro (+1,9%) e na RAM (+1,8%). Quanto ao RD, foi igualmente o Algarve a região onde o aumento teve maior expressão (+5,8%), observando-se a variação menos expressiva no Centro (+2,4%).

Quadro 3 – Rendimento primário e disponível bruto das famílias, por região NUTSII (2015-2016)

Regiões NUTSII	Rendimento Primário						
	Total		Variação anual	por habitante		Índice PT=100	
	2015	2016	2016	2015	2016	2015	2016
	milhões de euros		%	euros		%	
Portugal	121 708,1	124 939,7	2,7	11 750	12 100	100,0	100,0
Norte	36 143,0	37 298,3	3,2	10 004	10 377	85,1	85,8
Centro	23 504,7	23 951,8	1,9	10 399	10 645	88,5	88,0
Área Metropolitana de Lisboa	43 108,2	44 070,8	2,2	15 336	15 645	130,5	129,3
Alentejo	7 737,2	7 934,0	2,5	10 615	11 001	90,3	90,9
Algarve	5 531,8	5 859,5	5,9	12 524	13 266	106,6	109,6
Região Autónoma dos Açores	2 855,3	2 953,1	3,4	11 604	12 028	98,8	99,4
Região Autónoma da Madeira	2 729,6	2 779,8	1,8	10 598	10 873	90,2	89,9
Extra-regio	98,3	92,4	-6,0	//	//	//	//

Regiões NUTSII	Rendimento Disponível						
	Total		Variação anual	por habitante		Índice PT=100	
	2015	2016	2016	2015	2016	2015	2016
	milhões de euros		%	euros		%	
Portugal	120 757,2	124 585,6	3,2	11 658	12 066	100,0	100,0
Norte	36 705,1	38 080,5	3,7	10 160	10 595	87,2	87,8
Centro	24 777,9	25 379,8	2,4	10 963	11 279	94,0	93,5
Área Metropolitana de Lisboa	39 847,2	40 898,7	2,6	14 176	14 518	121,6	120,3
Alentejo	8 077,3	8 318,2	3,0	11 082	11 533	95,1	95,6
Algarve	5 444,1	5 762,6	5,8	12 325	13 046	105,7	108,1
Região Autónoma dos Açores	2 905,1	3 055,9	5,2	11 806	12 446	101,3	103,1
Região Autónoma da Madeira	2 913,5	3 003,2	3,1	11 312	11 747	97,0	97,4
Extra-regio	87,0	86,9	-0,1	//	//	//	//

A distribuição secundária do rendimento, em grande medida associada às transferências sociais provenientes das administrações públicas, beneficiou em termos relativos as famílias de todas as regiões, com exceção das da Área Metropolitana de Lisboa e do Algarve. Com efeito, exceto nestas regiões, todas as famílias viram em 2015, o RD *per capita* superar o rendimento gerado pela sua participação no processo produtivo e pelos saldos dos rendimentos de propriedade. No caso da RAM, em 2016, o índice do RD *per capita* foi superior em 7,5 p.p. ao do RP.

² Resulta das alterações no RP decorrentes da ação redistributiva dos rendimentos pela política fiscal e do saldo das outras transferências correntes.



Observando a evolução do índice de disparidade entre 2015 e 2016 para a RAM, conclui-se que houve uma redução no caso do RP de 90,2 para 89,9, respetivamente, enquanto o RD cresceu 0,4 p.p, fixando-se em 2016 nos 97,4.

Verifica-se que a Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve são as únicas regiões que apresentam, simultaneamente níveis superiores à média nacional para o RP, o RD e o PIB *per capita*, no ano de 2016, conforme consta do gráfico 3.

Por sua vez, a RAM observava naquele ano, para os três indicadores referidos valores inferiores à média nacional.

Gráfico 3 – Índices de disparidade face à média nacional do PIB, RP e RD por habitante, por região (2016)

